

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE ESTACAS DE *Phyla dulcis* EM DIFERENTES SUBSTRATOS E SEU POTENCIAL DE FLORAÇÃO

Thiago Deomar Ludwig¹; Allan Christiam Santos Ramires²; Henrique da Silva Barata²; Lauizy de Andrade Bezerra³.

1. Mestrando do programa de pós-graduação de fitotecnia ESALQ-USP, t.ludwig@usp.br; 2 Mestrando do programa de pós-graduação em fitotecnia ESALQ-USP; 3. Orientadora e Doutoranda do programa de pós-graduação de fitotecnia ESALQ-USP, Universidade de São Paulo, email:lauizyandrade@usp.br;

RESUMO:

Phyla dulcis pertencente à família Verbenaceae, anteriormente denominada de *Lippia dulcis*, é uma das diversas espécies com potencial medicinal de ocorrência na América do Sul e Central. Popularmente conhecida como “capim doce,” essa planta tem despertado interesse em pesquisas devido a suas ações farmacológicas, além da extração para óleo essencial. No entanto, são poucos estudos que se concentram em sua propagação. O conhecimento dos métodos de propagação é fundamental para a conservação dos ecossistemas, contribuindo para o manejo e conservação das espécies com potencial econômico e ecológico. A estaquia é um dos métodos de propagação vegetativa mais rápidos e fáceis, apresentando vantagens na perpetuação dos clones e no sucesso de enraizamento, visando a implantação de mudas de alta qualidade. Diante disso o objetivo do presente estudo foi avaliar o comportamento de propagação por estacas em diferentes substratos. O experimento foi conduzido no Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas da Universidade Federal Rural da Amazonia em Belém-PA. O material botânico utilizado foi a *Phyla dulcis* e o delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em um fatorial 3x4 constituído de três tipos de estacas (apical, mediana e basal) e quatro tipos de substratos [solo, solo + fibra de coco (1:1), solo + vermiculita (1:1) e areia], com 15 repetições. As estacas foram plantadas em tubetes de 100 mm mantidas em viveiro de mudas coberto com sombrite de 50%, com irrigações diárias. Foram avaliados aos 25 dias após a instalação os números de brotos (NB) e números de flores (NF). Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p=0,05$) através do software RSTUDIO. Os resultados revelaram que o uso da estaca da parte mediana se mostrou estaticamente mais eficiente tanto para o número de brotos quanto para os números de flores, principalmente quando utilizado o substrato solo puro e areia apresentando médias de 11,06 e 9,40 para número de brotos e 0,70 e 0,33 para número de flores, respectivamente. Esses resultados podem estar correlacionados à maior disponibilidade de reserva de nutrientes nesse tipo de estaca, indicando um maior vigor do material utilizado e garantindo uma melhor sobrevivência nas fases iniciais e no desenvolvimento de emissões florais, foliares e de raízes. Contudo, o uso do substrato solo+vermiculita proporcionou os piores resultados inibindo a formação de flores tanto no uso de estacas medianas quanto basais. Diante dos resultados obtidos neste trabalho sob essas condições e espécie, recomenda-se o uso de estaca mediana em substrato solo para propagação vegetativa por meio de estaquia. Isso proporciona resultados favoráveis e contribui para o cultivo e a conservação dessa espécie de potencial medicinal, além de seu valor econômico e ecológico.

PALAVRAS-CHAVE: propagação vegetativa; reprodução; plantas medicinais.